

## O 'JOGO DA IU: UNINDO OS PARES' COMO ESTRATÉGIA ATIVA NO ENSINO DO CONTEÚDO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA

### The 'Iu Game: Bringing Pairs Together' as an Active Strategy in Teaching the Content of Female Urinary Incontinence

Maria Bethânia Tomaschewski Bueno<sup>1</sup>

Maria Isabel Giusti Moreira<sup>2</sup>

**Resumo:** Diante de um problema de saúde pública como a Incontinência Urinária, este artigo possui o objetivo de potencializar as reflexões no ensino de Incontinência Urinária e subsidiar às/aos docentes da área da saúde a possibilidade de um material educativo que proporcione interações dinâmicas e colaborativas no processo de ensino e de aprendizagem. Esta pesquisa é um recorte de um Produto Educacional oriundo de um Mestrado Profissional realizado em um Instituto Federal no Brasil. Esse Produto Educacional consiste em uma Sequência Didática planejada e sistematizada no modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para o ensino do conteúdo de Incontinência Urinária no ensino superior. O 'Jogo da IU: Unindo os pares' foi elaborado como uma estratégia ativa integrante das atividades educacionais da Sequência Didática. Os resultados apresentados, após a validação do Produto Educacional, demonstraram a viabilidade da Sequência Didática e o 'Jogo da IU: Unindo os pares' contribuiu para potencializar positivamente os conhecimentos, com foco na aprendizagem e fomentando a interação crítica entre as/os envolvidas/os. Foi possível subsidiar às/aos docentes da área da saúde em suas práticas pedagógicas com um material educativo de qualidade sobre a Incontinência Urinária Feminina. Do mesmo modo, o jogo também possibilita às/aos profissionais da saúde a abordagem da temática com as/os pacientes de maneira efetiva.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Materiais de Ensino. Saúde da Mulher. Urologia. Ginecologia.

**Abstract:** Faced with a public health problem such as Urinary Incontinence, this article has the objective of potentiating reflections on the teaching of Urinary Incontinence and subsidizing health professors in the possibility of educational material that provides dynamic and collaborative interactions in the teaching and learning process. This research is a cut of an Educational Product originated from a Professional Master's Degree carried out in a Federal Institute in Brazil. This Educational Product consists of a Teaching Sequence planned and

---

<sup>1</sup>Graduada em Fisioterapia, pela Faculdade Anhanguera Educacional, Pelotas, Brasil. Mestra em Ciências e Tecnologias na Educação, pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas - Visconde da Graça, Pelotas, Brasil. E-mail: bethaniatomaschewsky@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/4872845211631530>.

<sup>2</sup>Doutora em Ciência da Computação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente no Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas - Visconde da Graça, Pelotas, Brasil. E-mail: isabelmoreira@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/2597712086995563>.

systematized in the model of the flipped classroom supported by Digital Information and Communication Technologies for teaching the content of Urinary Incontinence in higher education. The 'UI Game: Uniting Pairs' was elaborated as an active strategy integrating the educational activities of the Didactic Sequence. The results presented, after the validation of the Educational Product, demonstrated the viability of the Didactic Sequence and the 'UI Game: Uniting Peers' contributed to positively enhance knowledge, focusing on learning and fostering critical interaction among the people involved. It was possible to subsidize health teachers in their teaching practices with quality educational material about Female Urinary Incontinence. In the same way, the game also enables health professionals to approach the theme with the patients in an effective way.

**Keywords:** Health Education. Teaching materials. Women's Health. Urology. Gynecology.

## 1 Introdução

Inicialmente, é necessário tornar compreensível o que é um Produto Educacional. Foi a partir dos anos 90 que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) iniciou um movimento de aproximação dos cursos de pós-graduação com o mercado de trabalho. Os mestrados profissionalizantes, atualmente denominados de Mestrados Profissionais (MP), se destinam às/aos profissionais que queiram aprimorar seus conhecimentos e práticas de suas vivências profissionais (SILVA; SUAREZ; UMPIERRE, 2017; LEITE, 2018).

Além da pesquisa científica final, a dissertação, há nos Mestrados Profissionais a produção de Produtos Educacionais oriundos da pesquisa. Esses Produtos Educacionais possuem como premissa: aplicabilidade na área denominada, o crescimento dos conhecimentos científicos, integrar os conhecimentos pelas/pelos profissionais as/os tornando protagonistas, e ideias e discussões para as soluções de problemas regionais e/ou do País (HENGTE; MORAES; MOREIRA, 2017; LEITE, 2018).

Em conformidade com os propósitos do Mestrado Profissional e o anseio em questões frente ao ensino em saúde e a educação em saúde, as pesquisadoras delinearão para o estudo o modelo da Sala de Aula Invertida, apoiada nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, no conteúdo de Incontinência Urinária, para a disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher, no curso de Graduação em Fisioterapia. Isso porque, uma das pesquisadoras é graduada em Fisioterapia e durante o curso percebeu o estigma referente à Incontinência Urinária e a importância da habilidade de comunicação e interatividade na formação das/dos profissionais da área da saúde.

Segundo a literatura, a Incontinência Urinária acomete mais de 200 milhões de indivíduos no mundo (OLIVEIRA *et al.*, 2020) e é definida como a perda involuntária de urina, seja essa perda de modo ocasional ou frequente e em qualquer volume. É um tipo de disfunção do trato urinário inferior e se manifesta em qualquer faixa etária e sem distinção de gênero; no entanto, estudos evidenciam que há uma prevalência de acometimento no sexo feminino (PAIVA; RODRIGUES; BESSEL, 2019; OLIVEIRA; LOPES, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2020; ALVES *et al.*, 2021; BRASIL, 2018).

Embora não seja uma condição relacionada ao risco de morte, a Incontinência Urinária compromete diversas dimensões na vida dos indivíduos. Os impactos são negativos na qualidade de vida provocando sentimentos de vergonha, sofrimento e culpa pela perda de urina, constrangimento pelo odor, entre outras repercussões, produzindo alterações psicoemocionais como o isolamento e/ou exclusão social, limitações também ocupacionais, sexuais e físicas

(LOPES *et al.*, 2018; PAIVA; RODRIGUES; BESSEL, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2020; SELEME, 2006).

Diante de um problema de saúde pública, acredita-se que estratégias que viabilizem a comunicação e a formação assertiva de profissionais na área da saúde tornam-se necessárias para as discussões dentro e fora do âmbito acadêmico. Com isso, entende-se que as estratégias de educação em saúde no conhecimento diante da temática, por exemplo, como as tipologias e os sintomas, são estratégias potencialmente positivas de prevenção e compreensão desse problema.

Desse modo, com possibilidades de apropriação de um tema que impacta a saúde pública, estudos que discutem e abordam essa temática no âmbito da Fisioterapia na área da Saúde da Mulher são fundamentais como ações promotoras de saúde. No intuito de potencializar positivamente reflexões e discussões críticas frente à educação sobre o tema da Incontinência Urinária, essa pesquisa se fundamenta como um recorte de um Produto Educacional e de uma dissertação, em que entende o quão é necessário as/os profissionais da saúde e futuras/os profissionais da área em compreenderem saberes de maneira colaborativa e dinâmica.

A pesquisa da dissertação “O Modelo da Sala de Aula Invertida como Proposta no Ensino de Fisioterapia: Um Estudo de Caso no Conteúdo de Incontinência Urinária Feminina” foi um estudo de caso com docentes de cinco unidades de uma Instituição de Ensino Superior privada no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A partir do estudo de caso, foi elaborado o Produto Educacional “Sequência Didática no Modelo da Sala de Aula Invertida para o Ensino de Incontinência Urinária Feminina: Enfoque no Curso de Graduação em Fisioterapia” designado como uma Sequência Didática no modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no conteúdo de Incontinência Urinária para a disciplina e curso delimitados e posteriormente validados pelas/pelos participantes.

A Sequência Didática é um conjunto de atividades educacionais em que são organizadas, sistematizadas e estruturadas passo a passo, com início, meio e fim, para o ensino e a aprendizagem de um determinado conteúdo, por exemplo. Essas atividades planejadas e organizadas podem se estruturar em uma aula ou mais, e toda a sequenciação é ordenada para possibilitar a construção da aprendizagem pela/pelo estudante e ser reprodutiva às/aos docentes e Instituições de Ensino (ZABALA, 1998).

A Sequência Didática do Produto Educacional possuiu três roteiros de aulas, devidamente sistematizados e organizados em pré-aula, aula em sala e pós-aula, em que a/o docente possui a possibilidade de personalização das atividades em conformidade ao seu contexto educacional. Isso vai de encontro com a finalidade do modelo, pois o modelo da Sala de Aula Invertida é um modelo híbrido de ensino e de aprendizagem, em que consiste no fomento ao protagonismo da/do estudante e no papel de orientadora/orientador à/ao docente frente à busca pelo conhecimento.

O modelo da Sala de Aula Invertida apresenta como premissa a disponibilização do material teórico à/ao estudante antes da aula, em sala de aula, para que assim a/o estudante em conjunto com suas/seus colegas e a/o docente possam utilizar o tempo em sala de aula para debates, estudos de casos, rodas de conversas, práticas em laboratórios, entre outros. Ou seja, o tempo em sala de aula é utilizado para aproximar a teoria da prática, como, por exemplo, sanar as dúvidas e potencializar positivamente os conhecimentos (BUENO; RODRIGUES; MOREIRA, 2021).

E o pós-aula, normalmente se constitui de atividades educacionais que reforçam os conhecimentos trabalhados na pré-aula e aula em sala de aula. Do mesmo modo que, no pós-aula, se estabelecem atividades avaliativas, para a apreciação do que foi trabalhado e, assim, a/o docente pode verificar se é necessário no planejamento do conteúdo a retomada dos conhecimentos ou progredir com o tema.

Nesse sentido, a Sequência Didática, oriunda da pesquisa aqui discutida como um recorte, possui três roteiros como anteriormente descrito e em uma dessas atividades educacionais foi estabelecido o ‘Jogo da IU: Unindo os pares’. O jogo foi desenvolvido e proposto para a interação em sala de aula, entre estudantes e docente, com o intuito de uma dinâmica colaborativa, com pensamento crítico e o fortalecimento dos conhecimentos acerca do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher.

Por meio da literatura, os jogos educacionais têm evidenciado as possibilidades do compartilhamento de vivências e especialmente o engajamento nas interações com aprendizado. Além disso, os jogos educacionais delineados na área da saúde, quando planejados e organizados com intencionalidade, segundo os estudos, possibilitam chances significativas dos conhecimentos se internalizarem impactando positivamente nas performances das/dos profissionais em suas práticas clínicas (TELES *et al.*, 2017; MELO; FERREIRA; SALVIANO, 2016; MONTENEGRO *et al.*, 2018).

Nesse aspecto, os temas fundamentais para o fortalecimento de discussões na saúde necessitam compreender a construção desses temas de maneira criativa, crítica, com linguagem contemporânea e de acordo com cada contexto social e econômico ao que será implementado. Valente (1999; 2014; 2018) tem ressaltado em suas pesquisas a resignificação no olhar perante a estrutura do processo de ensino e de aprendizagem, no engajamento do aprender a aprender, na interação com objetos e na construção efetiva do conhecimento.

Outra questão fundamental abordada pelo autor é a importância da/do docente construir materiais autorais ou até mesmo adaptar os materiais para o contexto das/dos suas/seus estudantes, com o efeito de criar oportunidades personalizadas de construção de conhecimento, do mesmo modo que nas diversas maneiras de construção do conhecimento pelas/pelos envolvidas/os (VALENTE, 1999; 2014; 2018). E, nessa perspectiva, o ‘Jogo da IU: Unindo os pares’ se propõe, em uma estrutura dinâmica e articuladora, em que possibilita subsidiar os conhecimentos técnicos de maneira interativa e colaborativa às/aos futuras/os e já atuantes profissionais da área da saúde na temática da Incontinência Urinária feminina.

## 2 Método

Como este artigo se trata de um recorde de um Produto Educacional, primeiramente se esclarece que a pesquisa da dissertação consistiu em uma abordagem qualitativa, utilizando a metodologia de estudo de caso com triangulação de dados. A triangulação dos dados se deu de maneira documental, com a aplicação de questionário e a aplicação de um formulário de validação do Produto Educacional para as/os participantes da pesquisa.

As/os participantes foram as/os docentes de cinco unidades distintas de uma Instituição de Ensino Superior privada no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Essas/esses docentes ministravam o conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no curso de Graduação em Fisioterapia, no modo presencial nas unidades delimitadas.

A dissertação obteve como problematização a seguinte questão: ‘Quais as estratégias pedagógicas que podem contribuir para o ensino do conteúdo de Incontinência Urinária no

curso de Graduação em Fisioterapia no modelo da Sala de Aula Invertida, apontadas por docentes da área?’. E o objetivo geral foi ‘Confeccionar um material designado como Sequência Didática em formato de e-book, destinado às/aos atuais e futuras/os docentes, com esclarecimentos e propostas que possibilitem o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no curso de Graduação em Fisioterapia’.

A Instituição de Ensino delineada obtinha em seu modelo educacional a descrição do modelo da Sala de Aula Invertida como premissa; por consequência, foram delimitadas as cinco unidades que ofertavam o curso de Graduação em Fisioterapia no modo presencial conforme consulta no endereço eletrônico do Sistema de Regulação do Ensino Superior (e-Mec)<sup>3</sup>. Entretanto, ao longo da pesquisa duas unidades foram descartadas, pois uma unidade informou que o curso era ofertado no modo semipresencial e uma unidade a/o docente aceitou participar da pesquisa, mas não respondeu ao questionário no tempo determinado.

O questionário foi descrito pelas seguintes indagações: ‘Como você planeja e organiza suas aulas no curso de Fisioterapia sobre o conteúdo de Incontinência Urinária?’, ‘Como você percebe a realização das atividades pré-aula, aula e pós-aula, pelas/pelos estudantes?’, ‘Quais Tecnologias Digitais e/ou Mídias Sociais você já utilizou em suas aulas?’, ‘Explique as estratégias que você usa para engajar as/os estudantes no conteúdo de Incontinência Urinária’, ‘Na sua opinião, qual(is) o(s) desafio(s) no modelo da Sala de Aula Invertida em suas aulas no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária?’, ‘Existem dificuldades em relação ao modelo da Sala de Aula Invertida e ao uso das Tecnologias Digitais no ambiente educacional? Se sim, quais são?’, ‘Quais sugestões você faria para a melhoria do modelo acadêmico Kroton Learning System 2.0 com base no modelo da Sala de Aula Invertida para o ensino na área da Fisioterapia?’.

A partir da pesquisa foi estabelecido o Produto Educacional. O objetivo geral do Produto Educacional foi descrito em ‘Contribuir para a práxis pedagógica da/do docente da área da Fisioterapia com uma Sequência Didática que possibilite o modelo da Sala de Aula Invertida apoiado nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ensino do conteúdo de Incontinência Urinária na disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher no curso de Graduação em Fisioterapia’.

O Produto Educacional foi delineado em uma proposta de Sequência Didática destinada às/aos docentes que ministram e/ou pretendem ministrar o conteúdo na disciplina no modelo da Sala de Aula Invertida, foi definido como potencialmente aplicável e elaborado estrategicamente com diversas atividades e materiais educacionais que fomentassem a colaboração, criticidade e a criatividade. Uma das atividades educacionais elaborada no Produto Educacional foi um jogo de cartas denominado de ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.

O ‘Jogo da IU: Unindo os pares’ foi desenvolvido no Microsoft Word, um editor de texto de fácil acesso e manuseio, gratuito, em que possibilita a inserção de textos, gráficos, imagens, entre outros. O jogo foi elaborado estrategicamente para que a/o docente possa adaptá-lo ao seu contexto educacional, do mesmo modo que reformulá-lo, desenvolvê-lo ou até mesmo obtê-lo como referência na construção de outros jogos sobre outras temáticas na saúde.

---

<sup>3</sup>e-Mec, Sistema de Regulação do Ensino Superior. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 ago. de 2020.



### 3 Resultados

O jogo contém o total de 53 pares de cartas, em que compõe os teores de anatomia, objetos de intervenção fisioterapêutica na Incontinência Urinária na Saúde da Mulher, nomenclatura das tipologias da Incontinência Urinária, fatores que desencadeiam e curiosidades sobre o tema. O jogo, como anteriormente descrito, consiste em um jogo de cartas em que todas essas cartas têm um lado em comum denominado de versão anterior, evidenciado na Figura 1.

Figura 1: Demonstração da versão anterior de todas as cartas do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



Fonte: Bueno, Moreira e Brod (2021).

Para compor as descrições nas cartas do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’ foram utilizadas definições da literatura científica (GILROY; MCPHERSON; ROSS, 2014; DEDICAÇÃO *et al.*, 2009; APUNG, 2013; HENKES *et al.*, 2015; OLIVEIRA; GARCIA, 2011; MASCAREMHAS, 2011; SILVA; SOLER; WYSOCKI, 2017; SILVA; OLIVA, 2011; ZERATI; MORAIS; FERREIRA, 2009; OLIVEIRA; RODRIGUES; PAULA, 2007; MARQUES; FREITAS, 2005; GUEDES; SEBEN, 2006; DREHER; MOCELIN; SCHWENGBER, 2019; CAMARGOS *et al.*, 2004; LEITÃO, 2010; SBU-SP, 2021; FORTES *et al.*, 2019; MONTEIRO; FONSECA; SILVA FILHO, 2012; MASCOLO; PAULA; NORONHA, 2018; ABRAFISM, 2020; VALENTE, 1983; DELGADO *et al.*, 2013; STEIN *et al.*, 2018; BERQUÓ; AMARAL; ARAÚJO FILHO, 2013; ASSIS; SILVA; MARTINS, 2019).

Na Figura 2, é evidenciado um exemplo de dois pares de cartas do jogo, no primeiro par de cartas é demonstrada a carta ‘Incontinência Urinária de Esforço’ que remete à carta ‘Incontinência. Ocorre quando há um aumento da pressão intra-abdominal por esforço, por exemplo, ao tossir, ao espirrar.’ e, no segundo par de cartas, é demonstrada pela carta ‘Incontinência Urinária’ que remete à carta ‘Perda involuntária de urina, de gotas a volumes maiores, ocasionais ou regulares’.



Figura 2: Demonstração de dois pares de cartas do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



Fonte: Bueno, Moreira e Brod (2021).

No Quadro 1, foram descritos os 53 pares de cartas do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.



Quadro 1: Demonstração dos 53 pares de cartas do jogo ‘Jogo da IU: Unindo os pares’.

Pares de cartas	Cartas correspondentes	
1°	Pelve humana feminina	Responsável pelas funções: • Urinária; • Fecal; • Sexual; • Obstétrica.
2°	Incontinência Urinária de Esforço	Incontinência. Ocorre quando há um aumento da pressão intra-abdominal por esforço, por exemplo, ao tossir, ao espirrar.
3°	Incontinência Urinária	Perda involuntária de urina, de gotas a volumes maiores, ocasionais ou regulares.
4°	Incontinência Urinária Mista	É a associação da perda involuntária de urina de urgência e de esforço.
5°	Incontinência Urinária Postural	Perda de urina involuntária na mudança de posição corporal. Exemplo: Paciente muda de posição sentada para ortostase.
6°	Incontinência Urinária Funcional	Perda de urina involuntária causada por incapacidade. Exemplo: Pacientes com patologias como o Parkinson e o Alzheimer.
7°	Incontinência Urinária Insensível	Perda de urina involuntária imperceptível ao indivíduo.
8°	Incontinência Urinária Noturna	Perda involuntária da urina somente à noite.
9°	Incontinência Urinária de Urgência	Perda de urina involuntária em conjunto com a sensação de urgência para urinar.
10°	Incontinência Urinária Coital	Incontinência. Ocorre com o coito, durante a penetração ou durante o orgasmo.
11°	Intervenção Fisioterapêutica	Tratamento Conservador
12°	Exemplos de Intervenções Fisioterapêuticas no Tratamento da IU	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordagem Educacional</li> <li>• Biofeedback</li> <li>• Cinesioterapia</li> <li>• Cones Vaginais</li> <li>• Eletroestimulação</li> <li>• Estimulação Magnética Perianal</li> <li>• Gameterapia</li> <li>• Perineômetro</li> <li>• Reeducação Comportamental</li> </ul>
13°	Cones Vaginais	Dispositivos com diversos pesos. Auxiliam na propriocepção e no fortalecimento do Assoalho Pélvico.
14°	Biofeedback	Dispositivo que monitora e demonstra à paciente a contração e as atividades, por exemplo, dos Esfínteres, Assoalho Pélvico e/ou Bexiga.
15°	Perineômetro	Dispositivo que demonstra a evolução da contração do Assoalho Pélvico.
16°	Reeducação Comportamental	É o reestabelecimento do ato miccional. Auxilia a paciente na rotina do ato miccional, para consciência corporal.
17°	Eletroestimulação	Pode ser Intravaginal ou Transanal. Dependendo da frequência da corrente utilizada, pode ter como função melhorar a transmissão da pressão abdominal ou aumentar a capacidade vesical.
18°	Diário Miccional	Auxilia no registro da rotina da paciente. Por exemplo: a frequência ao banheiro da paciente.



19°	Estimulação Magnética Perianal	Impulsos magnéticos que geram contração na região tanto superficial quanto profunda.
20°	Exercícios de Kegel	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cinesioterapia</li> <li>• Exercícios Perineais</li> <li>• Baixo Custo</li> <li>• Fortalecimento da musculatura do Assoalho Pélvico</li> </ul>
21°	Canal Vaginal	Por onde nasce o bebê?
22°	Canal Anal	Por onde sai o cocô?
23°	Uretra	Por onde sai a urina?
24°	Assoalho Pélvico Feminino	<ul style="list-style-type: none"> <li>• músculo bulboesponjoso</li> <li>• isquiocavernoso</li> <li>• transverso superficial do períneo</li> <li>• obturador interno</li> <li>• glúteo máximo</li> <li>• levantador do ânus</li> <li>• esfíncter externo do ânus</li> <li>• fenda interglútea</li> <li>• cóccix</li> <li>• ligamento anococcígeo</li> <li>• fáscia inferior do diafragma da pelve</li> <li>• fáscia obturatória</li> <li>• túber isquiático</li> <li>• corpo do períneo,</li> <li>• membrana do períneo</li> <li>• fáscia superficial do períneo</li> </ul>
25°	Continência Urinária	Pressão Intrauretral Superior a Pressão Intravesical.
26°	14 de março	Dia Mundial da Conscientização da Incontinência Urinária
27°	23 de setembro	Dia da Conscientização da Saúde do Períneo
28°	Fator Desencadeante de IU	Problemas Neurológicos
29°	Fator Desencadeante de IU	Menopausa. (Queda do Estrogênio, Diminui a Pressão Uretral, Diminui Capacidade Vesical).
30°	Fator Desencadeante de IU	Obesidade
31°	Fator Desencadeante de IU	Falta de Atividade Física Regular
32°	Fator Desencadeante de IU	A Paciente Fica Muito Tempo Sentada. (Movimentos Diminuídos, Menos Flexibilidade do Assoalho Pélvico).
33°	Fator Desencadeante de IU	Número de Partos
34°	Fator Desencadeante de IU	Alterações de Colágeno
35°	Fator Desencadeante de IU	Cirurgias
36°	Micção	Ato de urinar
37°	Piúria	Presença de leucócitos ou pus na urina
38°	Hematúria	Presença de sangue na urina
39°	Nictúria	Paciente urina mais e em maior quantidade durante a noite do que durante o dia.
40°	Anúria	Ausência de urina
41°	Disúria	Dor e dificuldade na micção
42°	Ossos da Pelve	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ílio</li> <li>• Púbis</li> <li>• Ísquio</li> <li>• Sacro</li> <li>• Cóccix</li> </ul>
43°	Cuidado no Uso da Eletroestimulação	Paciente com DIU de Cobre e/ou Marcapasso. (Solicitar Autorização do Profissional Médico).
44°	Fisioterapia na Saúde da Mulher	Especialidade regulamentada pela Resolução nº 372/2009 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO).



45°	Fisioterapeuta na Saúde da Mulher	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uroginecologia</li> <li>• Coloproctologia</li> <li>• Ginecologia</li> <li>• Obstetrícia</li> <li>• Mastologia</li> </ul>
46°	Urodinâmica	Conjunto de exames para avaliação da função e disfunção do Trato Urinário Inferior.
47°	Urocultura	Exame de urina realizado em laboratório capaz de fornecer elementos à elucidação diagnóstica.
48°	Uroterapia Padrão	Abordagem não cirúrgica e não farmacológica. Educação de hábitos miccionais e orientações de estilo de vida.
49°	Uroterapia Específica	Abordagem não cirúrgica e não farmacológica. Inclui técnicas como o Biofeedback, a eletroestimulação, por exemplo.
50°	Poliúria	É o aumento do volume urinário.
51°	Polaciúria	Número excessivo de micções.
52°	Oligúria	É a diminuição do volume urinário.
53°	Gaudenz-Fragebogen	Instrumento utilizado para classificar a Incontinência Urinária Feminina.

Fonte: Adaptado de Bueno, Moreira e Brod (2021).

Para a aplicabilidade do jogo, a sua utilização foi fundamentada da seguinte maneira: a/o docente divide a turma de estudantes em grupos de acordo com o número total, em seguida, mistura as cartas e entrega uma carta para cada estudante. Todas/todos as/os estudantes de cada grupo vão receber as cartas, a variação do número de cartas por estudante se dá conforme a distribuição dos grupos pelo número total de estudantes.

Logo adiante, o grupo vai se reunir para verificar quais as cartas suas/seus integrantes receberam e unir os pares de cartas corretamente. Por exemplo, as/os estudantes de um dos grupos que receberam a carta ‘Perineômetro’ e também receberam a carta ‘Dispositivo que monitora e demonstra à paciente a contração e as atividades, por exemplo dos Esfínteres, Assoalho Pélvico e/ou Bexiga’, esse grupo deve unir a carta do ‘Perineômetro’ com a carta ‘Dispositivo que demonstra a evolução da contração do Assoalho Pélvico’ e a carta ‘Dispositivo que monitora e demonstra à paciente a contração e as atividades, por exemplo, dos Esfínteres, Assoalho Pélvico e/ou Bexiga’ com a carta do ‘Biofeedback’; conseqüentemente, é necessário que as/os estudantes do grupo tenham conhecimento do tema para unir as cartas corretas.

Caso o grupo não contemple pares ou tenham cartas aleatórias as/os estudantes necessitam negociar com os outros grupos as cartas que não as/os interessam e trocar pelas cartas que desejam e que os outros grupos detêm, assim o grupo que conseguir unir o maior número de pares corretos de cartas antes dos outros grupos atinge o objetivo da atividade. O ‘Jogo da IU: Unindo os pares’ compreende uma estratégia ativa inserida nas atividades educacionais do Produto Educacional, em que proporciona criticidade, reflexão e colaboração das/dos envolvidas/os perante o tema da Incontinência Urinária na Saúde da Mulher.

Como o Produto Educacional foi definido como um produto potencialmente aplicável, foi necessária a sua validação pelas/pelos participantes da pesquisa. O formulário de validação foi aplicado por meio do recurso do Google Forms, e a apresentação dos itens da validação foram adaptados de Leite et al. (2018) e são apresentados no Quadro 2.



Quadro 2: Apresentação dos itens da validação do Produto Educacional

<b>(A) Sua percepção frente ao TÍTULO do Produto Educacional 'Sequência Didática no Modelo da Sala de Aula Invertida para o Ensino de Incontinência Urinária Feminina: Enfoque no Curso de Graduação em Fisioterapia' :</b>	Discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. É compreensível.			
2. É adequado ao Produto Educacional apresentado.			
3. Desperta o interesse do público-alvo.			
<b>(B) Sua percepção frente aos 'OBJETIVOS: Propósitos, metas ou finalidades':</b>	Discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. Contempla tema proposto.			
2. Adequado ao processo de ensino e de aprendizagem.			
3. Esclarece dúvidas sobre o tema abordado.			
4. Proporciona reflexão sobre o tema.			
5. Incentiva mudança de comportamento.			
<b>(C) Sua percepção frente à 'ESTRUTURA / APRESENTAÇÃO: Organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência':</b>	Discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. Linguagem adequada ao público-alvo.			
2. Linguagem apropriada ao material educativo.			
3. Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo.			
4. Informações corretas.			
5. Informações objetivas.			
6. Informações esclarecedoras.			
7. Informações necessárias.			
8. Sequência lógica das ideias.			
9. Tema atual.			
10. Tamanho do texto adequado.			
11. Escrita e conteúdo não sexista.			
<b>(D) Sua percepção frente aos 'ELEMENTOS VISUAIS: Tabelas, Quadros e Figuras':</b>	Discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. Há qualidade.			
2. São compreensíveis.			
3. São correlacionados ao conteúdo do texto.			
4. Adequado ao público-alvo do Produto Educacional.			
<b>(E) Sua percepção, especificadamente em relação à SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b>	Discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. A Sequência Didática apresenta coerência frente ao conteúdo proposto.			
2. A construção do conteúdo foi adequada.			
3. Organizada de maneira fácil e descomplicada.			
4. Possui coerência na inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).			
5. Disponibiliza a diversificação de materiais educativos.			
6. Contém elementos para a motivação e engajamento das/dos estudantes.			
7. Impulsiona a criticidade, criatividade e ética perante o ser cidadão e futura/o profissional na área da saúde.			
8. Possui originalidade.			
9. Possui contemporaneidade.			
10. Proporciona personalização.			
11. Oportuniza a aplicabilidade no modelo frente ao conteúdo.			
12. As estratégias didáticas proporcionam diversas alternativas de avaliação.			
13. Docente agente de reflexão e produção de saberes.			



<b>(F) Na sua percepção, as CONSIDERAÇÕES FINAIS foram satisfatórias?</b>			
<b>(G) Sua percepção frente à ‘RELEVÂNCIA: Significância, impacto, motivação e interesse’:</b>	Discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. Estimula o ensino e o aprendizado das/dos envolvidas/os.			
2. Contribui para o conhecimento na área.			
3. Desperta interesse pelo tema.			
<b>(H) Na sua percepção frente às REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b>	Discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. São atuais.			
2. São relevantes.			
3. Permite a identificação correta das obras.			
<b>(I) Comentários gerais:</b>			

Fonte: Adaptado de Leite et al. (2018).

Os resultados apresentados pelas/pelos participantes, em todos os questionamentos do formulário de validação, foram ‘Concordo totalmente’. Não foram expostas sugestões referentes a modificações do Produto Educacional, tampouco nas atividades educacionais apresentadas ao longo do produto e, no último item do formulário descrito como Comentários gerais, uma/um das/dos participantes manifestou a resposta ‘excelente pesquisa’.

As apreciações positivas evidenciadas na validação tornaram a constituição valorizadora, significativa e crítica da produção de conhecimento no tema, em que as atividades, como o ‘Jogo da IU: Unindo os pares’ corrobora na transformação da sociedade com profissionais, nesse caso da área da Fisioterapia, reflexivos e críticos em relação ao tema.

#### 4 Discussão

Diante dos resultados e, considerando a robustez do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’, as/os profissionais da área da saúde que possuem a necessidade na abordagem do tema da Incontinência Urinária Feminina são capazes de utilizar o jogo para o esclarecimento de conhecimentos relacionados à temática. A pesquisa foi delineada para o processo de ensino e de aprendizagem do tema na área do ensino superior em Fisioterapia, mas não se limita a essa área.

Qualquer profissional da área da saúde dispõe da possibilidade de usufruir do jogo, seja no esclarecimento com uma/um paciente referente à Incontinência Urinária, seja com estudantes da área da saúde em uma dinâmica colaborativa e crítica de aprendizagem sobre o tema. A abordagem do tema da Incontinência Urinária na Saúde da Mulher consiste em uma linha tênue entre a vulgaridade e o constrangimento e a comunicação assertiva.

Na literatura, os jogos têm possibilitado a discussão de temas fundamentais para o fortalecimento de discussões na saúde, do mesmo modo que a conscientização e a apropriação desses conhecimentos na saúde. Como por exemplo, na atenção à violência de gênero no estudo de Montenegro *et al.* (2018), em que obteve como enfoque uma abordagem referente à Saúde da Mulher na perspectiva da violência de gênero com um jogo de computador denominado de Caixa de Pandora.

Segundo o estudo de Montenegro *et al.* (2018), o jogo denominado Caixa de Pandora abordava “a história da vida de uma mulher em situação de violência doméstica que recorre aos serviços públicos de saúde em busca de cuidado, apoio e acolhimento às suas necessidades de saúde” (MONTENEGRO *et al.*, 2018, p. 3), e se estabelece como um recurso pedagógico para

a formação de profissionais da saúde. A pesquisa foi delineada a estudantes de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem em uma universidade no estado da Paraíba, Brasil.

Para o estudo de Montenegro *et al.* (2018), a reflexão sobre a complexa temática da violência de gênero de forma didática e lúdica foi fundamental para a postura da/do futura/futura profissional de Enfermagem. O estudo relatou que as/os estudantes evidenciaram, após realizarem o jogo Caixa de Pandora, a importância de estratégias de prevenção e de promoção na Saúde da Mulher misturadas a diversas concepções socioculturais reais em que a/o enfermeira/o potencialmente exercerá em suas práticas.

Por meio de recursos como os jogos educacionais é possível subsidiar conhecimentos técnicos de maneira interativa e colaborativa às/aos futuras/os e já atuantes profissionais da área da saúde. Como observado diante do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’ e no estudo de Montenegro *et al.* (2018), os diversos recursos e materiais educativos baseados em evidências científicas são imprescindíveis para o fortalecimento da assistência prestada na Saúde da Mulher.

De maneira lúdica e articulados entre a concepção da realidade e evidências no contexto de saúde, os jogos possibilitam chances significativas dos conhecimentos se internalizarem, impactando positivamente nas performances das/dos profissionais em suas práticas clínicas. Da mesma maneira que, quando esses jogos são articulados em dinâmicas de grupos, possibilitam o desenvolvimento de atitudes e competências subsidiando, por exemplo, as trocas de conhecimentos entre as/os integrantes e o redirecionamento do olhar frente a outras perspectivas.

Em outro estudo, também delineado na área da Enfermagem, a estratégia foi um jogo de tabuleiro denominado Na trilha do Parto Ativo de Regina (TELES *et al.*, 2017). O estudo foi descrito como uma estratégia educativa voltada a estudantes de graduação de Enfermagem, da disciplina de Processo de Cuidar da Saúde da Mulher, de uma Instituição de Ensino privada no estado do Ceará, Brasil (TELES *et al.*, 2017).

O jogo denominado Na Trilha do Parto Ativo de Regina possuiu como premissa a assistência de Enfermagem aos períodos clínicos do parto e se caracterizou como um jogo em forma de trilha, que possuiu 20 casas com cores alternadas; cada casa possuía quatro cartas e cada carta possuía uma pergunta. Segundo o estudo, há casas no jogo que simulam a prática incorreta no tema e, com isso, há as opções de retroceder ou/e atividades extras (TELES *et al.*, 2017).

O estudo de Teles *et al.* (2017) descreveu as possibilidades do jogo em provocar e também o aprimoramento de habilidades no entorno do parto e da parturiente. Outra questão ressaltada foi a importância de estratégias no processo de ensino e de aprendizagem que motivam a curiosidade das/dos estudantes, o estímulo a autonomia, o pensamento crítico em situações a assistência na saúde, principalmente ao despertar das/dos estudantes de Enfermagem ao parto ativo e humanizado (TELES *et al.*, 2017).

As possibilidades promovidas pelos materiais e recursos educacionais, como analisados nos estudos (MONTENEGRO *et al.*, 2018; TELES *et al.*, 2017), não se limitam a *design* sofisticados e aporte financeiro elevado, as propostas de atividades, sejam essas apoiadas em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação ou sejam essas atividades planejadas com recursos simples e básicos, necessitam contemplar os objetivos de aprendizagem do tema em conjunto com o contexto no qual será aplicado. Materiais com execução e objetivos claros, temas contemporâneos correlacionados a evidências científicas, acredita-se que propiciam o engajamento, o compartilhamento de vivências e especialmente o aprendizado.

No estudo de Melo, Ferreira e Salviano (2016) foram analisadas as compreensões de docentes da disciplina de Estágio Supervisionado Hospitalar para a utilização de três jogos desenvolvidos como estratégias de práticas educativas para a área de Fisioterapia Cardiorrespiratória, no curso de Graduação em Fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior do estado do Ceará, Brasil. Os jogos educativos foram aplicados pelas/pelos docentes da disciplina com as/os suas/seus estudantes e consistiram em jogo de tabuleiro, dominó e jogo da memória (MELO; FERREIRA; SALVIANO, 2016).

O jogo da memória no estudo de Melo, Ferreira e Salviano (2016) se assemelha a essência do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’, o jogo da memória foi denominado de Memo Físio e descrito em:

O jogo ‘Memo Físio’ foi elaborado a partir do modelo de um jogo da memória tradicional, contendo 42 cartas, sendo 21 cartas com perguntas e 21 cartas com respostas, onde no verso de cada carta havia a logomarca diferenciando pergunta da resposta. Neste jogo, objetiva-se explorar e reforçar conceitos de mecânica respiratória, além de simular casos clínicos dispostos em cartas complementos para que os alunos solucionem e realizem os desfechos destes. Os assuntos abordados são valores de referência para avaliação de pacientes quanto à frequência respiratória, cardíaca, pressão intra-cuff e fórmulas de ventilação mecânica utilizadas na prática em unidades de terapia intensiva (p. 05).

As/os autoras/es consideram, frente aos resultados do estudo, que os jogos aplicados colaboraram na disposição aos conhecimentos de Fisioterapia Cardiorrespiratória, assim como em dinâmicas lúdicas e motivadoras diante da apropriação desses conhecimentos e na socialização entre as/os envolvidas/os. Em contrapartida, por exemplo, no jogo Memo Físio foram descritas as percepções das/dos docentes durante a atividade, em que as fragilidades das/dos estudantes foram expostas em relação a situações que exigem complexidade de discussão, reflexão e conhecimentos prévios no tema de ventilação mecânica (MELO; FERREIRA; SALVIANO, 2016).

O estudo relatou que o *design* dos jogos são pontos importantes e que devem ser planejados adequadamente quando propostos no processo de ensino e de aprendizagem, isto é, examinar as figuras, cores, tamanhos de letras e/ou configuração do jogo em si, dentre outros aspectos que podem impactar na dinâmica. Outro ponto ressaltado foi que se deve atentar à competitividade nos jogos educativos e fomentar mais a cooperação entre as/os estudantes nas atividades (MELO; FERREIRA; SALVIANO, 2016).

No estudo de Braga, Giusta e Amaral (2010), as/os autoras/es descreveram o processo de elaboração e aplicação de um jogo didático no conteúdo de Terapia Manual da disciplina de Recursos Terapêuticos Manuais no curso de Graduação em Fisioterapia, aplicado no referido curso na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC - Minas) na Unidade de Coração Eucarístico. O jogo foi denominado de Trilha Educativa Terapia Manual e possuía o objetivo de contribuir com a aprendizagem na temática (BRAGA; GIUSTA; AMARAL, 2010).

O jogo descrito no estudo foi de que, as/os estudantes eram organizadas/os em grupos ou como as/os autoras/es evidenciaram em equipes destacadas por cores, cada equipe tinha uma cor de identificação e havia uma equipe de organização e apoio ao jogo. Segundo as/os autoras/es, o jogo Trilha Educativa Terapia Manual foi desenvolvido no recurso do Microsoft Power Point em sequências de slides com tempo automatizados, em que era disponibilizado em um telão às/aos estudantes as perguntas sobre o tema (BRAGA; GIUSTA; AMARAL, 2010).

A equipe de apoio recolhia as respostas dos grupos e, conforme os erros e acertos, essas respostas eram representadas em um tabuleiro em forma de trilha. Somente a equipe de apoio do jogo movimentava os pinos no tabuleiro. As/os autoras/es consideraram que o jogo obteve

resultados positivos frente ao processo de ensino e de aprendizagem do tema, que possibilitou a socialização e o empenho entre as/os estudantes na dinâmica (BRAGA; GIUSTA; AMARAL, 2010).

Os resultados apresentados do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’ e de jogos descritos na literatura estão sob mesmo ponto de vista de Valente (1999; 2014; 2018), que ressaltou a importância das/dos docentes ao produzirem materiais com conteúdos mais atrativos, criativos e personalizados com sua/seu estudante, o que resulta na motivação, engajamento e na interação entre docente e estudantes. Mesmo diante de um produto potencialmente aplicável, foi possível cumprir o objetivo proposto de subsidiar às/aos docentes em suas práticas um material educativo de qualidade sobre a Incontinência Urinária feminina e que proporciona a interação ativa entre as/os envolvidas na dinâmica.

Cabe destacar que, além do fortalecimento dos saberes, os jogos ou qualquer outro recurso e/ou material educativo, quando propostos na perspectiva desafiadora e com intencionalidade, desenvolvem habilidades e possibilitam à/ao profissional ou futura/o profissional a compreensão de práticas na saúde de maneira humanizada, construída na perspectiva de refletir perante aspectos sociodemográficos e sociais. Outra questão é o desenvolvimento da comunicação, especialmente na relação profissional-paciente, para desempenhar uma postura ética e assertiva.

A concepção nos estudos discutidos combinado ao ‘Jogo da IU: Unindo os pares’ evidencia a dinâmica da colaboração nos jogos, a importância do fomento das trocas de conhecimentos entre as/os estudantes e do propósito de proporcionar o ensino do tema de maneira assertiva, responsável e prazerosa. Além disso, permite transpor o mesmo fundamento de um jogo, por exemplo, para outras temáticas da área da saúde dentro e fora do meio acadêmico.

## 5 Considerações Finais

Diante de um tema que se constitui de um problema social de saúde pública no País, complexo e que possui uma comunicação tênue entre a informação, o conhecimento assertivo e o constrangimento, torna-se fundamental subsidiar as/os profissionais de saúde perante o tema da Incontinência Urinária. Essas/esses profissionais por vezes se desdobram entre a docência e a prática clínica e, nesse sentido, necessitam de propostas dentro do processo de ensino e de aprendizagem para temáticas da área da saúde.

Para isso, é importante fomentar estratégias na educação em saúde, que direcionem o entendimento frente à temática de maneira crítica e reflexiva. E, nesse caso, considerando temas complexos, por vezes silenciados, e que impactam na qualidade de vida dos indivíduos, as estratégias precisam estar articuladas a evidências científicas para a prática clínica adequada.

Dessa forma, foi possível subsidiar às/aos docentes em suas práticas um material educativo de qualidade sobre a Incontinência Urinária feminina com possibilidades factíveis de implementação e personalização, conforme os diversos contextos sociais e econômicos do País. Do mesmo modo que, o ‘Jogo da IU: Unindo os pares’ também possibilita às/aos profissionais da saúde a abordagem da temática com as/os pacientes de maneira efetiva na prática clínica.

Ademais, acredita-se que o ‘Jogo da IU: Unindo os pares’ contribui significativamente frente à Incontinência Urinária feminina no desenvolvimento de habilidades comunicacionais, como na habilidade em perceber as informações adequadas na investigação da Incontinência Urinária, na observação de comportamentos, cooperação e organização em equipe. Além da



dinâmica que o jogo possibilita como a interatividade entre as/os envolvidas/os em suas trocas de conhecimentos, proporcionando o desenvolvimento de habilidades questionadoras e críticas sobre o tema.

Aponta-se como limitação o Produto Educacional se constituir como um produto potencialmente aplicável; semelhantemente, essa questão se faz como estímulo a futuras pesquisas para a aplicação tanto do produto como em específico do ‘Jogo da IU: Unindo os pares’, que possibilitará levantar dados e possíveis refinamentos corroborando com o processo de ensino e de aprendizagem da temática na área da saúde.

## Referências

ABRAFISM, Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher. **Recomendações da ABRAFISM sobre fisioterapia em uroginecologia ecoloproctologia em tempos de COVID-19.** Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/images/2020-Recomendaes-ABRAFISM---Fisioterapia-em-uroginecologia-e-coloproctologia-Covid-19.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.

ALVES, Rafael Andrade *et al.* Perfil clínico de mulheres com incontinência urinária de esforço em centro de referência. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 351–360, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/3714>. Acesso em: 20 dez. 2021.

APUNG, Associação Portuguesa de Urologia. **Dossier Incontinência Urinária.** 2013. Disponível em: [http://www.apurologia.pt/incontinencia/incontinencia\\_2013/Dossier\\_Imprensa\\_Incontinencia\\_Urinaria.pdf](http://www.apurologia.pt/incontinencia/incontinencia_2013/Dossier_Imprensa_Incontinencia_Urinaria.pdf). Acesso em: 12 jan. 2021.

ASSIS, Gisela Maria; SILVA, Camilla Pinheiro Cristaldi da; MARTINS, Gisele. Urotherapy in the treatment of children and adolescents with bladder and bowel dysfunction: a systematic review. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 6, p. 628-641, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/NbD5QPYxRMcqDZKTqYw5gQM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 set. 2021.

BRAGA, Natalia Hermeto Mendes; GIUSTA, Agneta da Silva; AMARAL, Fernando Costa. Elaboração e testagem do jogo trilha educativa terapia manual na fisioterapia - proposta para favorecer a aprendizagem. **Experiências em Ensino de Ciências**, Cuiabá, v. 5, n. 3, p. 7-18, 2010. Disponível em: <https://if.ufmt.br/eenci/index.php?go=artigos&idEdicao=26>. Acesso em: 19 dez. 2021.

BERQUÓ, Marcela Souza; AMARAL, Waldemar Naves do; ARAÚJO FILHO, Júlio Resplande de. Fisioterapia no tratamento da urgência miccional feminina. **Revista FEMINA**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 107-112, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2013/v41n2/a3802.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL, Daniele Matos de Moura *et al.* Incontinência urinária e função sexual feminina: revisão integrativa de questionários validados. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.

31, n. 5, p. 558-563, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/yqGkGmGKvHhfscTP39k6Pw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BUENO, Maria Bethânia Tomaschewski. **O modelo da sala de aula invertida como proposta no ensino de fisioterapia**: um estudo de caso no conteúdo de incontinência urinária feminina. 2021. 248f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação). Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia Sul-rio-grandense Campus Pelotas - Visconde da Graça, 2021.

BUENO, Maria Bethânia Tomaschewski; MOREIRA, Maria Isabel Giusti; BROD, Fernando Augusto Treptow. **Sequência didática no modelo da sala de aula invertida para o ensino de incontinência urinária feminina**: enfoque no curso de graduação em fisioterapia. 2021. 90f. Produto Educacional (Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação). Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia Sul-rio-grandense Campus Pelotas - Visconde da Graça, 2021.

BUENO, Maria Bethânia Tomaschewski; RODRIGUES, Emerson da Rosa; MOREIRA, Maria Isabel Giusti. O modelo da sala de aula invertida: uma estratégia ativa para o ensino presencial e remoto. **Revista Educar Mais**, Pelotas, v. 5, n. 3, p. 662-84, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2383>. Acesso em: 22 dez. 2021.

CAMARGOS, Fabiana Chagas *et al.* Leucocitúria. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 185-189, 2004. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1491>. Acesso em: 31 ago. 2021.

DEDICAÇÃO, Anny Caroline *et al.* Comparação da qualidade de vida nos diferentes tipos de incontinência urinária feminina. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 116-122, 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rbfis/v13n2/aop012\\_09.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbfis/v13n2/aop012_09.pdf). Acesso em: 08 jan. 2021.

DELGADO, Diego Reis Delgado *et al.* Polaciúria incapacitante para a vida usual. Relato de tuberculose da bexiga. A tuberculose permanece no rol do diagnóstico diferencial da maioria das doenças. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 399-404, 2013. Disponível em: DOI: 10.5935/2238-3182.20130064. Acesso em: 05 out. 2021.

DREHER, Daniela Zeni; MOCELIN, Cassia Engres; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. O discurso publicitário sobre a incontinência urinária: “doença silenciosa”. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 16, n. 46, p. 291-313, 2019. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/1963/pdf>. Acesso em: 17 jan. 2021.

E-MEC, Sistema de Regulação do Ensino Superior. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 ago. de 2020.

FORTES, Janaína *et al.* Classificação da incontinência urinária em idosas de um município do noroeste do estado do rio grande do sul. *In*: Congresso Internacional em Saúde, 6, 2019. Ijuí.

**Anais** [...]. Ijuí, 2019. Disponível em:  
<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/11057/9655>.  
Acesso em: 1 set. 2021.

GILROY, Anne M.; MCPHERSON, Brian R., ROSS, Lawrence M. **Atlas de anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GUEDES, Janesca Mansur; SEBEN, Vanessa. Incontinência urinária no idoso: abordagem fisioterapêutica. **RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 3, n. 1, p. 105-113, 2006. Disponível em:  
<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/52/45>. Acesso em: 15 jan. 2020.

HENGTES, Angelita; MORAES, Maria Laura Brenner de; MOREIRA, Maria Isabel Giusti Protótipo para avaliação da pertinência dos produtos educacionais desenvolvidos nos mestrados profissionais. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 4, p. 03-06, 2017. Disponível em:  
<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/811/674>. Acesso em: 03 mar. 2020.

HENKES, Daniela Fernanda *et al.* Incontinência urinária: o impacto na vida de mulheres acometidas e o significado do tratamento fisioterapêutico. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 2, p. 45-56, 2015. Disponível em:  
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/21746>. Acesso em: 10 jan. 2021.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. *In: Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa - CIAIQ2018*, 7., v. 1, 2018. Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza, 2018. p. 330-339. Disponível em:  
<https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609>. Acesso em: 03 mar. 2020.

LEITE, Sarah de Sá *et al.* Construção e validação de Instrumento de validação de conteúdo educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1732-1738, 2018. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/xs83trTCYB6bZvpccTgfK3w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2021.

LEITAO, Tito. **Hematúria**. 2010. Disponível em:  
<https://www.apurologia.pt/publico/frameset.htm?https://www.apurologia.pt/publico/hematúria.htm>. Acesso em: 31 ago. 2021.

LOPES, Maria Helena Baena de Moraes *et al.* Perfil e qualidade de vida de mulheres em reabilitação do assoalho pélvico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 5, p. 2642-2651, 2018. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/5NspqbhQhnqXvGR9R4tcsyr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MARQUES, Keila Simone Frade; FREITAS, Patrícia Antônia Corrêa de. A cinesioterapia como tratamento da incontinência urinária na unidade básica de saúde. **Fisioterapia em**

**Movimento**, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 63-67, 2005. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18646/18064>. Acesso em: 12 jan. 2020.

MASCARENHAS, Teresa. Disfunções do pavimento pélvico: incontinência urinária e prolapso dos órgãos pélvicos. *In*: OLIVEIRA, Carlos Freire de. **Manual de ginecologia**, v. 2, Lisboa: Permanyer Portugal, 2011.

MASCOLO, Luisa dos Santos.; PAULA, Pedro Lucas de; NORONHA, Jorge Antônio Pastro. O papel da urodinâmica na avaliação da incontinência urinária em mulher pré-tratamento cirúrgico. **Acta Médica: Ligas Acadêmicas**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 399- 407, 2018. Disponível em:<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-911606>. Acesso em: 1 set. 2021.

MELO, Anairtes Martins de; FERREIRA, Heraldo Simões; SALVIANO, Fábica Azambuja Pereira. Impressões de docentes acerca da utilização de jogos educativos no processo ensino aprendizagem de um curso superior. Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária; 2016; Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza, CE. Disponível em: [http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos\\_completos/247-19854-07032016-125338.pdf](http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-19854-07032016-125338.pdf). Acesso em: 16 dez. 2021.

MONTEIRO, Marilene Vale de Castro; FONSECA, Andrea Moura Rodrigues Maciel da; SILVA FILHO, Agnaldo Lopes. Valor do estudo urodinâmico no tratamento da incontinência urinária. **Revista FEMINA**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 135-139, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n3/a3240.pdf>. Acesso em: 2 set. 2021.

MONTENEGRO, Mariana Nunes *et al.* Violência contra à mulher: avaliação do jogo “caixa de pandora” como ferramenta de aprendizagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 20, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/54108>. Acesso em: 20 dez. 2021.

OLIVEIRA, Jaqueline Ramos de; GARCIA, Rosamaria Rodrigues. Cinesioterapia no tratamento da incontinência urinária em mulheres idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 343-351, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n2/v14n2a14.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2020.

OLIVEIRA, Kátia Adriana Cardoso de; RODRIGUES, Ana Beatriz Cezar; PAULA, Alfredo Batista de. Técnicas fisioterapêuticas no tratamento e prevenção da incontinência urinária de esforço na mulher. **Revista Eletrônica F@pciência**, Apucarana, v. 1, n. 1, p. 31-40, 2007. Disponível em: [http://www.fap.com.br/fap-ciencia/edicao\\_2007/004.pdf](http://www.fap.com.br/fap-ciencia/edicao_2007/004.pdf). Acesso em: 08 jan. 2020.

OLIVEIRA, Layla Guimarães Paixão *et al.* Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres: revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. e51896, nov. 2020. ISSN 0104-3552. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51896>. Acesso em: 21 dez. 2021.

OLIVEIRA, Léa Dolores Reganhan de; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Validação da versão brasileira do Gaudenz-Fragebogen: utilizado para o diagnóstico diferencial



daincontinência urinária feminina. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 332-336, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/bG9xDHfpgyddBpxNzjg59WR/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 dez. 2021.

PAIVA, Luciana Laureano; RODRIGUES, Marina Petter; BESSEL, Thaíse. Prevalência de incontinência urinária em idosos no Brasil nos últimos 10 anos: uma revisão sistemática. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 24, p. 275-293, 2019. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/97762>. Acesso em: 22 dez. 2021.

SBU-SP, Sociedade Brasileira de Urologia de São Paulo. Urologia de A a Z. 2021.

Disponível em: <https://sbu-sp.org.br/publico/n/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SELEME, Maura Regina. **Incontinência urinária: um problema social de saúde pública**. 2006. 243f. Tese (Doutorado em Serviço Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social, 2006.

SILVA, Andréa Marcella Nascimento; OLIVA, Leandra Monteiro de Paiva. Exercícios de kegel associados ao uso de cones vaginais no tratamento da incontinência urinária: estudo de caso. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 173-176, 2011. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/download/8982/7238/0>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SILVA, Alcina Maria Testa Braz da; SUAREZ, Ana Paula Mendes; UMPIERRE, Andrea Borges. Produtos educacionais: uma avaliação necessária. **Interacções**, Santarém, Portugal, v. 13, n. 44, 2017. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/4108>. Acesso em: 22 dez. 2021.

SILVA, Juliana Cristina Pereira; SOLER, Zaida Aurora Sperli Geraldés; WYSOCKI, Anneliese Domingues. Fatores associados à incontinência urinária em mulheres submetidas ao exame urodinâmico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 51, e03209, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt\\_1980-220X-reeusp-51-e03209.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03209.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021.

STEIN, Sara Regina *et al.* Entendimento da fisioterapia pélvica como opção de tratamento para as disfunções do assoalho pélvico por profissionais de saúde da rede pública. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 65-72, 2018. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/4242>. Acesso em: 04 out. 2021.

TELES, Priscila Regina dos Santos *et al.* Desenvolvimento de jogo educativo para ensino da assistência ao parto na enfermagem. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 99-103, 2017. Disponível em: <http://revista.fametro.com.br/index.php/RDA/article/view/146>. Acesso em: 22 dez. 2021.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, ed. especial, n. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

VALENTE, José Armando. Informática na educação no Brasil. *In*: VALENTE, José Armando. (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP, 1999. Disponível em: <http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/computador-sociedadeconhecimento.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

VALENTE, José Armando. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. *In*: VALENTE, José Armando; FREIRE, Fernanda Maria Pereira; ARANTES, Flávia Linhalis. (org.). **Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir**. Campinas: NIED/UNICAMP, 2018. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/biblioteca/livros/>. Acesso em: 30 jan. 2020.

VALENTE, Sofia Maria TaffilBello. Estudo sobre colheita de urina para cultura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 253-274, 1983. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LZwtwVZkwpFZpwpdpGtZDfXs/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 2 set. 2021.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZERATI, Marcelo; MORAIS, Humberto C. F.; FERREIRA, Cristine Homs Jorge Alterações do estilo de vida: o primeiro passo? *In*: PALMA, P. C. R. (org.). **Urofisioterapia, aplicações clínicas das técnicas fisioterapêuticas nas disfunções miccionais e do assoalho pélvico**. Campinas: Personal Link Comunicações, 2009.

Recebido em março de 2022.

Aprovado em maio de 2022.